

FACULDADE DE AGUDOS - FAAG

SIMONE GARCIA

**FAMÍLIA E ESCOLA:
A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

**Agudos
2007**

FACULDADE DE AGUDOS - FAAG

**FAMÍLIA E ESCOLA:
A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Agudos – FAAG, sob orientação da Profa. Msc. Fabiana Xavier Vieira Zanella.

**Agudos
2007**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo incentivo e paciência para cumprir esta importante etapa.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todos os dons que Ele nos dá.

À minha mãe Rosária, meu pai José Antônio, meu irmão Rodolfo, pelo incentivo, apoio, paciência e pelo companheirismo, pois, sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu namorado Carlos Eduardo, pela paciência e compreensão que em muitas horas, dediquei todo meu tempo de lazer na elaboração deste trabalho.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente ajudaram para a realização e conclusão deste trabalho.

***"Uma verdadeira viagem de descoberta
não é procurar novas terras,
mas ter um olhar novo."***

Marcel Proust

RESUMO

A integração família-escola é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem. Esta parceria deve estar baseada na participação da família na vida escolar do aluno visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem. A partir desta problemática este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo despertar e conscientizar professores, alunos e familiares no processo educacional que, com a participação da família, o aproveitamento escolar do aluno será melhor. Através de contatos entre os pais e alunos as deficiências existentes em seus estudos podem ser sanadas.

Palavras-chave: Família, Aprendizagem, Ensino, Escola, Conscientizar.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos Pais.....	28
Gráfico 2 – Acompanhamento dos pais aos filhos.....	29
Gráfico 3 – Quanto os pais ajudam nas atividades dos filhos.....	30
Gráfico 4 – Colaboração dos pais quando estudavam.....	31
Gráfico 5 – Idade, tempo de serviço e área de atuação dos professores.....	32
Gráfico 6 – Instituição que trabalha e nível sócio-econômico.....	33
Gráfico 7 – Opinião dos professores sobre os pais.....	34
Gráfico 8 – Acompanhamento dos pais e metodologia de ensino dos professores.....	35
Gráfico – 9 Incentivo e integração com a família.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ELEMENTOS SOCIALIZADORES.....	11
2 RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA	15
2.1 - O Gestor	15
2.2 - Escola e Comunidade.....	16
2.3 - O professor não substitui os pais.....	19
2.4 - Ausência dos pais.....	21
2.5 - Envolvimento familiar na vida escolar do aluno.....	23
3 PESQUISA E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	24
3.1 - Pesquisa de campo	24
3.2 - Perfil dos pais dos alunos.....	28
3.3 – Perfil dos professores	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES.....	42
APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO AOS PAIS.....	44

INTRODUÇÃO

A integração família-escola é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem. Esta parceria deve estar baseada na participação da família na vida escolar do aluno visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A partir desta problemática este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo despertar e conscientizar professores, alunos e familiares no processo educacional que, com a participação da família, o aproveitamento escolar do aluno será melhor. Objetiva-se, também, traçar, através de contatos com pais e alunos, as dificuldades apresentadas pelos alunos, visando sanar as deficiências existentes em seus estudos.

Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores empenhem-se nas suas funções, pois ainda não existe a escola que todos desejam, ou seja, que assegure a todos condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho.

Considerando que, o Estado e demais autoridades façam sua parte no cumprimento de seus deveres para com a educação, ainda há a grande responsabilidade da colaboração dos pais, neste processo, pois não há meios que obriguem pais ou responsáveis a participarem da vida escolar de seus filhos.

Assim, para o desenvolvimento do estudo sobre a relação família- escola, buscou-se informações junto à literatura existente e observação direta do cotidiano dos alunos e professores das escolas municipal “EMEFEI Maria Letícia Sormani Cogo” e “EMEI Clélia Napoleone Crema” localizadas no município de Agudos, estado de São Paulo. Como forma de coleta de dados utilizou-se questionários direcionados aos pais e professores sendo possível obter dados suficientes para analisar as dificuldades apresentadas por pais e alunos relativos ao processo de compreensão e utilização do raciocínio lógico, bem como, as deficiências na interpretação e solução de situações problema, levando em consideração que a integração da família com a escola poderá proporcionar melhorias no aproveitamento escolar dos alunos, destes como pessoa humana integrada ao seu meio social e ao mercado de trabalho.

Além da pesquisa de campo, que objetivou apurar as principais causas da não participação dos pais na educação dos filhos, diversos autores que comungam do mesmo anseio foram consultados, também, foi comparada a situação educacional de outros países, como a Coreia, que pode servir de referencial para a escola do Brasil.

Desse modo, esta monografia está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “Elementos Socializadores” que aborda as dificuldades da formação desta parceria, seus desafios e recompensas. “Relação Família-Escola” é o segundo capítulo no qual aborda a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

No terceiro capítulo “Pesquisa e Análise de Resultados” apresenta-se os resultados da pesquisa de campo realizada nas duas escolas tomadas como objeto de estudo. Na conclusão são apresentadas algumas considerações acerca das dificuldades que os pais apresentam em ajudar os filhos e que estão relacionadas principalmente a falta de escolaridade, não compreendendo assim o conteúdo dificultando o interesse em auxiliar o próprio filho, bem como a falta de interesse por aquilo que não compreende.

1- ELEMENTOS SOCIALIZADORES

Criar filhos, educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e segurança no conturbado mundo atual é uma tarefa tão exigente e desafiadora quanto prazerosa e gratificante. Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais diversas instâncias que o mundo lhe apresenta, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro. Estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da escola auxilia a escolha por aquela cujos valores fundamentais mais assemelhem aos da família em termos de visão de mundo.

Com a participação ativa dos pais ou responsáveis é possível construir uma forma eficaz para o aprendizado, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades dos alunos, conforme afirma Piletti (1987):

a escola na comunidade: o conhecimento da comunidade não é suficiente. É necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E isso só será possível através de atividades práticas, que dê feição real à interação escola-comunidade (PILETTI;1997,p.97).

A família é a unidade básica da sociedade formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligados por laços afetivos. Ela integra o grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. Trata-se de um grupo de pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção. Dentro de uma família existe sempre algum grau de parentesco, membros de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos, conforme enfatiza PILETTI (1997)

A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações. Assim no interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ ou função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. A família como unidade social, enfrenta uma série

de tarefas de desenvolvimento, diferindo a nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais.

Segundo Kaloustian (1988) a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também, em seu interior, que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

É dever da família o acompanhamento do processo de escolaridade e sua importância no contexto escolar é publicamente reconhecida na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como:

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55 e no Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria de funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Relacionados os sustentáculos formais da família/ escola/ educação é importante pontuar ainda alguns aspectos. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a família independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e de até violência. Assim, é fundamental à escola e, em particular aos professores, que se conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam. Enfim, que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a que se atende. Estas informações são dados preciosos para que possamos avaliar o êxito das ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a realidade. Em segundo lugar na relação família /educadores, um sujeito sempre espera algo do outro. E para que isto de fato ocorra é preciso que sejamos capazes de construirmos coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte

envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, onde exista uma afetiva troca de saberes. A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às idéias emitidas e a flexibilidade para recebermos idéias que podem ser diferentes das nossas. Uma atitude de desinteresse e de preconceitos pode danificar profundamente a relação família /escola e trazer sérios prejuízos para o sucesso escolar e pessoal dos educandos. Um outro ponto, diz respeito a tendência que a escola tem de reduzir a família à figura materna, não propondo atividades que envolvam a totalidade da constituição familiar, como pais, irmãos, tios ou avós.

A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no ambiente escolar, o relacionamento com professores e familiares, convivência com colegas, tudo isso são fatores decisivos para seu desenvolvimento social. Entender o indivíduo como parte de um sistema, ou todo, organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz da compreensão à cerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos escolar e familiar, que tanto podem ser elementos de continência, inclusão e segurança, como fonte de conflitos, com ênfase nas perdas que podem apresentar no percurso.

o conhecimento da família do aluno é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. Embora tal conhecimento seja essencial para o professor, a escola, através do serviço de intercâmbio com a comunidade, pode fazer tais visitas e colocar as informações à disposição dos professores. (PILETTI, 1987, p.185).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existencial. Quanto maior for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, pois não devem ajudá-los somente por obrigação na condição de pais e sim porque é de fundamental importância como seres humanos. É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendem e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento “culpado x inocente”, mas buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo que se

relaciona aos filhos tem a ver de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola.

Assim, cabe aos pais e à escola a preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos.

2. RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA

Para ter sucesso e levar os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação ativa de todos os participantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como: gestor, os pais, os alunos e os professores. Portanto para entender a relação escola família é necessário conceituar escola, pois esta ainda é vista como um elemento estranho em meio à sociedade, o que na verdade seu papel deve ser de total atuação, ultrapassando o estágio em que os pais e a comunidade só são chamados para tomarem conhecimento de resultados. A comunidade onde está inserida a escola, deve ter participação em suas atividades.

2.1 O Gestor

A direção precisa ser dinâmica, comprometida e motivadora para a participação de todos os envolvidos. Ela necessita delegar poderes e estimular a autonomia, valorizando a atuação e produção de cada um. Precisa ser uma figura presente, ponto de referência da personalidade e missão da escola. Necessita-se, também, ser respeitosa nas relações interpessoais, inclusive nas ocasiões em que tem que promover ajustes no percurso de cada gente.

Outro papel importante da direção é exercer liderança na comunidade (ser uma figura respeitada no seu meio). Trazer as famílias e demais setores da comunidade para dentro da escola, promovendo, em todos, o sentido de responsabilidade e do cuidado de um bem que é de todos. Contar com a participação da família e da comunidade fortalece a segurança e faz com que a escola caminhe na direção de cumprir com a sua missão e persiga seus diferentes objetivos.

Outro aspecto que merece atenção é a função do diretor (gestor) de estar sempre alerta aos problemas de aprendizado, para ajudar o professor a encontrar as melhores estratégias de ensino. Além de incentivar o uso de novas metodologias e tecnologias, o gestor deve promover a discussão permanente de assuntos pedagógicos e outros.

2.2 Escola e Comunidade

Com a participação ativa dos pais, ou demais familiares é possível construir uma forma eficaz para o aprendizado, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades dos alunos. Piletti (1987, p.188) destaca que:

o fato de as atividades de ensino e aprendizagem, nas diversas matérias, constituírem as funções específicas da escola, não implica que a comunidade deva estar ausente delas. Pelo contrário: quanto maior a presença da comunidade, tanto maior tenderá a ser a eficácia dessas atividades.

Foi-se o tempo em que as comunidades tinham que se adequar às escolas, pois os tempos são outros, a escola tem a cara da comunidade.

Para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação e elaboração de idéias de todos os educadores, pois o aluno, dentro da instituição não é só de um professor, mas de toda a escola, a prática do trabalho coletivo vai fazer a criança avançar em sua aprendizagem.

A escola tem diversas ferramentas de interação com a sociedade que servem de fonte de idéias para a proposta pedagógica visando o trabalho coletivo e interdisciplinar. No primeiro mês de aula, os professores observam o desenvolvimento das turmas para detectar as necessidades de aprendizagem. Durante as matrículas, os familiares dos alunos são entrevistados para que a equipe conheça as expectativas em relação ao trabalho pedagógico e as mudanças no perfil da comunidade.

Junto a esse processo é preciso também atrair os pais para as reuniões, pois esses pais estão acostumados a ser chamados somente para receber notícias, geralmente más, sobre seus filhos. Os pais precisam sentir que a escola também é deles, se estamos no mesmo barco precisamos remar para o mesmo lado.

Quando se fala em educação, todo bom exemplo é bem vindo, podemos aprender muito com o modelo de educação implantado na Coréia do Sul:

SETE LIÇÕES DA CORÉIA PARA O BRASIL

1. Incentivar os pais a se tornar assíduos participantes nos estudos dos filhos.

2. Concentrar os recursos públicos no ensino fundamental – e não na universidade – enquanto a qualidade nesse nível for sofrível.

3. Premiar os melhores alunos com bolsas e aulas extras para que desenvolva seu trabalho.

4. Racionalizar os recursos para dar melhores salários aos professores.

5. Investir em pólos universitários voltados para a área tecnológica.

6. Atrair o dinheiro das empresas para a universidade, produzindo pesquisa afinada com as demandas do mercado.

7. Estudar mais. Os brasileiros dedicam cinco horas por dia aos estudos, menos da metade do tempo dos coreanos. (WEINBERG, 2005, p. 63).

A Coréia do Sul e o Brasil já foram países bastante parecidos. Em 1960, eram típicas nações do mundo subdesenvolvidas, atoladas em índices socioeconômicos calamitosos e com taxas de analfabetismo que beiravam os 35%. Na época, a renda per capita coreana equivalia a do Sudão: girava em torno de 900 dólares por ano.

Nesse aspecto o Brasil levava alguma vantagem – sua renda per capita era o dobro da coreana. A Coréia amargava ainda o trauma de uma guerra civil que deixou um milhão de mortos e a economia em ruínas. Hoje, passados quarenta anos, um abismo separa as duas nações. A Coréia exibe uma economia fervilhante, capaz de triplicar de tamanho a cada década. Sua renda per capita cresceu dezenove vezes desde os anos 60, e sociedade atingiu um patamar de bem-estar invejável. Os coreanos praticamente erradicaram o analfabetismo e colocaram 82% dos jovens na universidade. Já o Brasil mantém 13% de sua população na escuridão do analfabetismo e tem apenas 18% dos estudantes na faculdade. Sua renda per capita é hoje menos da metade da coreana. Em suma, o Brasil ficou para trás e a Coréia largou em disparada. (WEINBERG, 2005)

A Coréia apostou no investimento ininterrupto e maciço na educação – e nós não. Enquanto os asiáticos despejam dinheiro nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, sistemática e obstinadamente o Brasil preferia canalizar seus minguados recursos para a universidade e inventar projetos mirabolantes que viravam fumaça a cada troca de governo.

A Coréia do Sul é uma sociedade obcecada pelo estudo, por exemplo: em suas escolas, exigem que os alunos cheguem pelo menos meia hora antes das aulas para estudar a lição do dia anterior. Os alunos saem de casa às 7h e voltam às 16h. Tem tempo apenas de fazer os deveres e correr para um novo turno de aulas vespertinas. Além de um curso de inglês, a criança freqüenta um curso especializado em matemática, praticando cálculos. Não porque seja um aluno ruim, pelo contrário, as aulas são para adiantar a matéria. (WEINBERG, 2005).

É um equívoco imaginar que a experiência da Coréia possa ser integralmente transplantada para o Brasil. Como a maior parte das sociedades orientais, a coreana exibe um sentido de hierarquia que não encontra paralelo entre os brasileiros.

Mas, mesmo ressaltadas as peculiaridades que permitiram a sua implantação, é possível extrair dele lições para o Brasil. Entre todas as políticas adotadas pela Coréia nos anos 60 para aumentar os índices educacionais do país, uma, de natureza simples, colheu efeito excepcional: o investimento público concentrou-se no ensino fundamental e ficou a cargo da iniciativa privada cuidar da proliferação do ensino superior. Para um país que amargava um PIB africano, era necessário fazer uma escolha – e canalizar recursos para as escolas resultou em um sistema público homogêneo e de bom nível. Os números dimensionam o fenômeno. Segundo um exame internacional feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para avaliar o rendimento escolar em quarenta países, a Coréia teve o sistema mais igualitário de todos, com pouquíssima diferença no resultado dos alunos. O detalhe positivo: a esmagadora maioria vai bem. No ranking, o país alcançou o terceiro lugar em matemática e o quarto em ciências, enquanto o Brasil ficou, respectivamente, com a última e a penúltima colocação nas duas matérias. Por trás das notas há um aspecto fundamental. A Coréia não apenas investe mais em educação do que o Brasil, como também continua a fazer uso mais eficiente do dinheiro.

Os coreanos gastam duas vezes mais na formação de um universitário do que de um aluno do ensino fundamental, o que é uma porção equilibrada para padrões internacionais. No Brasil, um universitário custa dezessete vezes mais. (WEINBERG, 2005)

O resultado do investimento coreano nas escolas públicas é visível. Todas as salas de aulas são equipadas com um telão de plasma onde os

professores projetam suas aulas, os laboratórios de computação têm máquinas de última geração ligadas à Internet e as bibliotecas, de tão completas, atraem famílias inteiras nos fins de semana.

Além da infra-estrutura o dinheiro investido nas escolas da Coreia, produziu salários muito atrativos para os professores, que estão entre os mais bem pagos do mundo, um professor experiente do ensino fundamental ganha um salário mensal médio de 6.000 dólares, ou seja até seis vezes maior que o salário de um brasileiro desse mesmo nível. O ensino é tão levado a sério que até professor de jardim-de-infância precisa ter diploma de ensino superior (e a maioria conta com a pós-graduação).

Exames que têm como objetivo medir o nível dos estudantes, entre eles o brasileiro, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), comprovaram que há dois fatores fundamentais para explicar o bom resultado das provas. Um deles é o preparo e a dedicação do professor encarregado das aulas. O outro é a participação da família na educação dos filhos. O Brasil é deficiente em ambos os casos. A participação vigilante dos pais coreanos na educação dos filhos é fundamental, pois estes se sentem realizados, por exemplo, quando podem organizar uma feira de ciências na escola dos filhos e gastam 30% do orçamento mensal para proporcionar às crianças uma maratona de aulas externas. Mesmo sendo o ensino predominante público, a Coreia conta com um prolífero mercado de aulas extras, basicamente dada em instituições particulares.

Weinberg (2005) apresenta alguns dados comparativos entre os dois países: no Brasil a taxa de analfabetismo é de 13%, na Coreia é de 2%; quanto ao número de jovens ingressados nas universidades, o Brasil apresenta 18%, na Coreia o quadro é de 82%.

Enquanto a Coreia erradicou o analfabetismo, o Brasil estacionou no patamar de países bem mais pobres, como a Indonésia; O Brasil tem um dos piores desempenhos da América Latina em jovens em universidades.

2.3 O professor não substitui os pais

Analisando o exemplo citado acima, vale lembrar que no Brasil, diferente da Coreia, ainda há muitos pais que pensam que, a obrigação dos professores é substituí-los, principalmente no que diz respeito às matérias escolares, como

matemática, língua portuguesa, ou outra qualquer. Toda criança traz, quando ingressa na escola pela primeira vez uma carga de conhecimentos adquiridos em casa, no convívio familiar.

Quando chamados à escola, para alguma reunião ficam apreensivos, querendo simplesmente assinar algo e pronto, como se sua simples tarefa fosse só o reconhecimento da criança, como aluno, somente no papel. Mas há os pais que têm mais de um filho na mesma escola, mas todos os filhos precisam da atenção dos pais.

Pior ainda os pais que só se preocupam com a nota tirada pelo filho, sem considerar se os conteúdos tratados foram realmente assimilados por ele, principalmente quando, depois de mostrar a eles as dificuldades da criança nesta ou naquela matéria, ouvimos pais dizerem que, por estarem há muitos anos sem estudar, ou que interromperam seus estudos por algum motivo, dizem não compreenderem nada desses assuntos e que o dever seria do professor em ajudá-lo.

Muitos pais na tentativa de arranjar desculpas dizem que, já conversaram com os filhos, e que, se não tirarem notas boas não ganham presentes de Natal, ou seja, usando uma psicologia primitiva, como se o castigo fosse um substituto adequado para o acompanhamento carinhoso das atividades escolares do filho, como se o professor fosse dar conta da educação integral da criança.

O importante é que pais reflitam sobre suas atitudes e mudem esses conceitos, passando a participar de modo ativo na vida escolar dos filhos, procurando participar das reuniões, conversando mais com os professores, ou seja, vindo realmente a somar, agregando valores ao conhecimento de seus filhos.

Toda grande mudança é lenta e às vezes imperceptível, mas a educação no Brasil passa por reformulações tão intensa que entusiasma quem trabalha na área.

Um ponto fundamental da evolução é a formação dos professores, que cada vez mais procuram reciclar seus conhecimentos, usando metodologias que envolvem recursos tecnológicos.

A mudança da mentalidade é a conquista mais importante desse período de renovação, pois é dela que decorrem as demais. Com o reconhecimento de que a criança precisa do apoio dos pais nas atividades escolares como um reforço pedagógico e, não apenas dos cuidados que a pouca idade exige.

O professor não substitui os pais, mas é um profissional que trabalha com corações e mentes, dentro de um período da história pessoal de cada um, quando o ser humano começa a perceber quem é e a construir sua identidade. Apesar da importância crucial dessa etapa da vida, a criança ainda não tem voz nem vez e precisa de quem advogue por ela, sobretudo os pais e os professores.

2.4 Ausência dos pais

A Ausência dos pais na educação escolar dos filhos gera alunos inseguros e problemáticos. Os pais são a principal referência dos filhos, mesmo para os adolescentes, quando os filhos sentem a ausência deles em suas vidas tendem a adotar comportamentos apáticos ou agressivos. O distanciamento dos pais na vida dos filhos acontece na infância e principalmente na fase da adolescência, os pais vão diminuindo gradativamente sua participação na vida escolar dos filhos, até chegar a restringir apenas às visitas obrigatórias quando um filho passa por um problema na escola. Muitos estudantes não conhecem a profissão dos pais, assim como o salário e se estão satisfeitos com sua profissão.

Um maior contato com os pais nessa fase é muito importante, também sob o aspecto de escolha profissional, porque os pais são ainda os principais modelos de vida para os filhos, que vão absorvendo ou descartando características dos seus pais. Nesta fase surgem outras referências como professores, colegas, mas os pais continuam sendo o eixo central dos filhos.

Não resta dúvida de que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável. Nesta perspectiva, (...) percebe (-se) a convivência familiar como um aspecto essencial de seu desenvolvimento e como um direito inalienável. (KALOUSTIAN, 1998, p.9).

O aluno precisa do apoio dos pais para que tenha confiança para adquirir novos conhecimentos, sem o temor de errar ou ser punido. O adolescente carente dos pais tende a adotar uma postura de apatia, aquele que não tem interesse por nada, neste caso ele vai procurar apoio na bebida ou nas drogas. Para evitar esse

mal e se manter próximo dos filhos, é preciso antes de tudo querer participar, como por exemplo: ir às reuniões de pais e mestres, ligar para a escola de vez em quando e participar das decisões da escola. Dentro de casa os pais devem criar alguns rituais e horários fixos que estimulem a conversa entre eles, programar atividades que possam fazer juntos. O adolescente precisa de um “porto seguro” dentro de casa para que não precise buscar segurança nas drogas, na agressividade, nas más companhias ou até mesmo na experiências sexuais precoces.

Quando uma criança apresenta um trabalho escolar ou uma lição aos pais, ela deseja ser especial e importante para os pais, mas na medida em que não há este retorno, a criança se sente isolada e insegura, e parte para outros métodos para chamar atenção dos pais. O mais grave é que muitos pais fazem com a criança se sinta importante comprando roupas ou brinquedos.

É inegável que, alunos e as escolas se beneficiam quando os pais participam na educação de seus filhos. Para o sucesso do envolvimento dos pais nas atividades dos filhos, o caminho escolhido é o de pesquisa sobre a família, já que todos os indícios apontam que as principais causas é a falta de participação das famílias; e para o desenvolvimento profissional, professores também participam da pesquisa.

Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se muito melhor na escola e na vida. Um dos períodos mais importantes é quando as crianças freqüentam o ensino fundamental da 1ª. a 4ª. série, e ajudá-las com carinho, a aprender mais e melhor.

A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem. É a partir das atitudes simples que esse envolvimento se concretiza como: valorizar as tarefas escolares, estimulando o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral como também a serem curiosas na vida fora da escola.

Desde que nascemos, estamos sempre aprendendo a cada dia uma novidade. Ao ajudar as crianças, lembre-se de que é preciso respeitar a fase do aprendizado delas, para não exigir demais nem menos.

Conversar e brincar, fazer coisas do dia-a-dia junto com as crianças são formas de demonstrar atenção e carinho. Isso pode ajudá-las a se sentirem mais seguras a aprenderem mais e melhor. Responda às suas perguntas, ouça suas histórias, conte casos da família. Converse muito sobre seu trabalho, sobre coisas

que aconteceram durante o dia, que viu na TV ou outros tantos assuntos. Ensine-lhe canções, poemas ou brincadeiras que você aprendeu na sua infância.

2.5 Envolvimento familiar na vida escolar do aluno

O envolvimento de pais na vida do filho foi bastante pesquisado na década de noventa, tentando mostrar o quanto pode ser produtiva a parceria escolar-família, tentaram de início, definir o que é esse envolvimento de pais. Alguns pesquisadores o definiram como o grau em que os pais participam das atividades associadas à vida escolar do filho, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver cadernos com as lições das escolas, verificar se os filhos fizeram as tarefas, estabelecer horário de estudos, entre outras. Outros definiram como as interações dos filhos direcionadas ao seu próprio desenvolvimento, encorajamento desse desenvolvimento, através do reforço aos esforços da criança e arranjo de experiências de enriquecimento cultural; outros consideram que um pai envolvido seja aquele que auxilia nas tarefas de casa, quando é solicitado, participa da programação da escola, assiste às atividades esportivas e extracurriculares do filho, tomando conhecimento de como o filho está indo na escola.

O estudo desta problemática permite restituir aos pais a sua capacidade de criar filhos em condições de serem bem sucedidos em sua vida escolar futura, projetando formas de torná-los mais envolvidos desde muito cedo, com as aprendizagens importantes para o desenvolvimento das crianças.

No próximo capítulo me analisado a pesquisa de campo e seus resultados na qual mostra a opinião dos professores sobre a participação dos pais na educação dos filhos e a opinião dos pais em relação a ajuda que dão a seus filhos na escola.

3. PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para que este trabalho possa contribuir de alguma forma para todos que participam do processo educativo: pais, professores, diretores, governo, instituições, etc., as metodologias usadas foram análise de textos, revistas, artigos de jornais e pesquisa de campo, do tipo de observação direta extensiva e intensiva, aplicando questionários com questões semi-estruturadas a pais e professores (tendo como amostra cinco pais e cinco professores de cada escola citada) do Ciclo I e II do Ensino Fundamental; procurando assim, com todos esses materiais, uma maneira de sintetizá-los para proporcionar a análise do objeto de estudo..

Atualmente, nas duas escolas pesquisadas a média de alunos por escola é de 220 (duzentos e vinte) alunos matriculados e freqüentes. O total de professores do ensino fundamental dessas escolas somam 18 (dezoito), sendo 09 (nove) professores em cada uma.

O questionário destinado aos professores abordou os seguintes itens: tempo de serviço, formação, séries em que atuam e demais questões pertinentes a atuação da profissão e participação dos pais na educação dos filhos.

Para os pais utilizou-se, também, questionário contendo questões relacionadas à participação no dia-a-dia escolar do filho e informações básicas como: idade, grau de parentesco, nível sócio-econômico e outros.

3.1 Pesquisa de campo

Os questionários aos pais e professores foram elaborados levando-se em consideração a problemática de estudo.

Desse modo, nas questões elaboradas para os pais busca-se obter dados para análise dos seguintes itens:

1) GRAU DE ESCOLARIDADE

Compreende-se que o grau de escolaridade dos pais é de extrema importância para o auxílio dos filhos em casa.

2) NÍVEL SÓCIO- ECONÔMICO

Conhecer o nível sócio-econômico da família é útil para melhor assimilar causas do desenvolvimento, que nem sempre está ligado à pobreza, mas procura-se saber se a criança vem de uma família estruturada.

3) ACOMPANHA AS TAREFAS ESCOLARES DO ALUNO ?

O objetivo é realmente saber se os pais estão interessados em ver o filho progredir na escola.

4) QUAIS SÃO OS MOMENTOS DE AJUDA AO ALUNO ?

Os momentos de ajuda aos filhos faz-se necessário dia-a-dia, mas levando em conta o grau da resposta, deve-se mudar esse conceito, para melhor.

5) QUANTO AJUDA NAS ATIVIDADES ESCOLARES ?

Se os pais ajudam, é necessário saber o quanto, toda criança tem os pais como modelos, principalmente na fase de desenvolvimento.

6) SUAS DIFICULDADES EM AJUDAR ESTÃO RELACIONADAS À ?

Conhecer as dificuldades dos pais em ajudar os filhos pode estar relacionada à vários fatores, conforme as respostas, analisar os casos.

7) INCENTIVA O ALUNO A BUSCAR NOVOS CONHECIMENTOS E CURSOS ?

Esta questão tem a finalidade de saber se os pais incentivam os filhos à buscarem novos conhecimentos.

8) NO TEMPO EM QUE ESTUDAVA, TINHA A COLABORAÇÃO DOS SEUS PAIS ?

Às vezes as causas por não ajudarem os filhos em assuntos escolares pode estar ligado ao fato de que, no passado os avós não ajudavam os pais nas tarefas escolares.

9) QUANDO É CHAMADO PELO PROFESSOR QUAL SUA ATITUDE ?

Com a nona pergunta, tem-se a oportunidade de saber se os pais gostam ou não de serem chamados pelo professor para tratar algum assunto.

10) QUANDO SEU FILHO TEM DIFICULDADES NA ESCOLA E VOCÊ NÃO CONSEGUE AJUDÁ-LO, PROCURA AJUDA DO PROFESSOR ?

Se o filho apresenta dificuldades e os pais não conseguem ajudá-los, deve-se saber se procura um professor ou não, que seria uma forma de ajudar o filho.

Das questões elaboradas para professores:

1) TIPO DE INSTITUIÇÃO QUE TRABALHA ?

Saber o tipo de instituição em que trabalha, pois conforme sua resposta , poderá mudar alguns outros aspectos das perguntas posteriores já que, em nosso país o ensino público não está no mesmo patamar que o particular.

2) NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS COM QUE TRABALHA ?

Conhecer o nível sócio-econômico dos alunos com que trabalha, procura-se ter idéia se o aluno vem de uma família estruturada.

3) OS PAIS DOS ALUNOS ACOMPANHAM AS TAREFAS ESCOLARES?

A terceira questão tem a finalidade de conhecer o envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos filhos.

4) AS DIFICULDADES DOS ALUNOS ESTÃO RELACIONADAS À ?

Saber qual as causas dessas dificuldades .

5) AS DIFICULDADES DOS PAIS EM AUXILIAR OS FILHOS ESTÃO RELACIONADAS À ?

Saber quais as dificuldades dos pais em auxiliar os filhos, pois muitos apresentam dificuldades pelo fato de não terem escolaridade ou outros, também a serem analisados conforme resposta.

6) OS PAIS MANIFESTAM INTERESSE EM APRENDER OS CONTEÚDOS PARA AUXILIAR SEUS FILHOS ?

Está ligada à quinta, pois se manifestam interesse em aprender, poderão ajudar os filhos com eficácia.

7) SUA METODOLOGIA ENVOLVE RECURSOS PRÁTICOS E TECNOLÓGICOS ?

Sétima, o profissional da educação tem como ferramentas recursos práticos e tecnológicos, sua metodologia é de grande importância para o aprendizado dos alunos.

8) POR PARTE DA INSTITUIÇÃO NA QUAL TRABALHA, HÁ INCENTIVO, CAPACITAÇÃO E RECURSOS DISPONÍVEIS ?

É de extrema importância que a instituição incentive o trabalho do professor, e uma das formas é disponibilizando recursos.

9) QUAL O SEU ENVOLVIMENTO COM AS MUDANÇAS NO ENSINO ATUALMENTE ?

O professor é o animador, é ele quem coordena o aluno dentro de sala.

10) NAS SUAS ATIVIDADES DOCENTE, VOCÊ BUSCA A INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA DO ALUNO ?

O professor tem que estar interado nas atividades docentes, incluindo a participação da família.

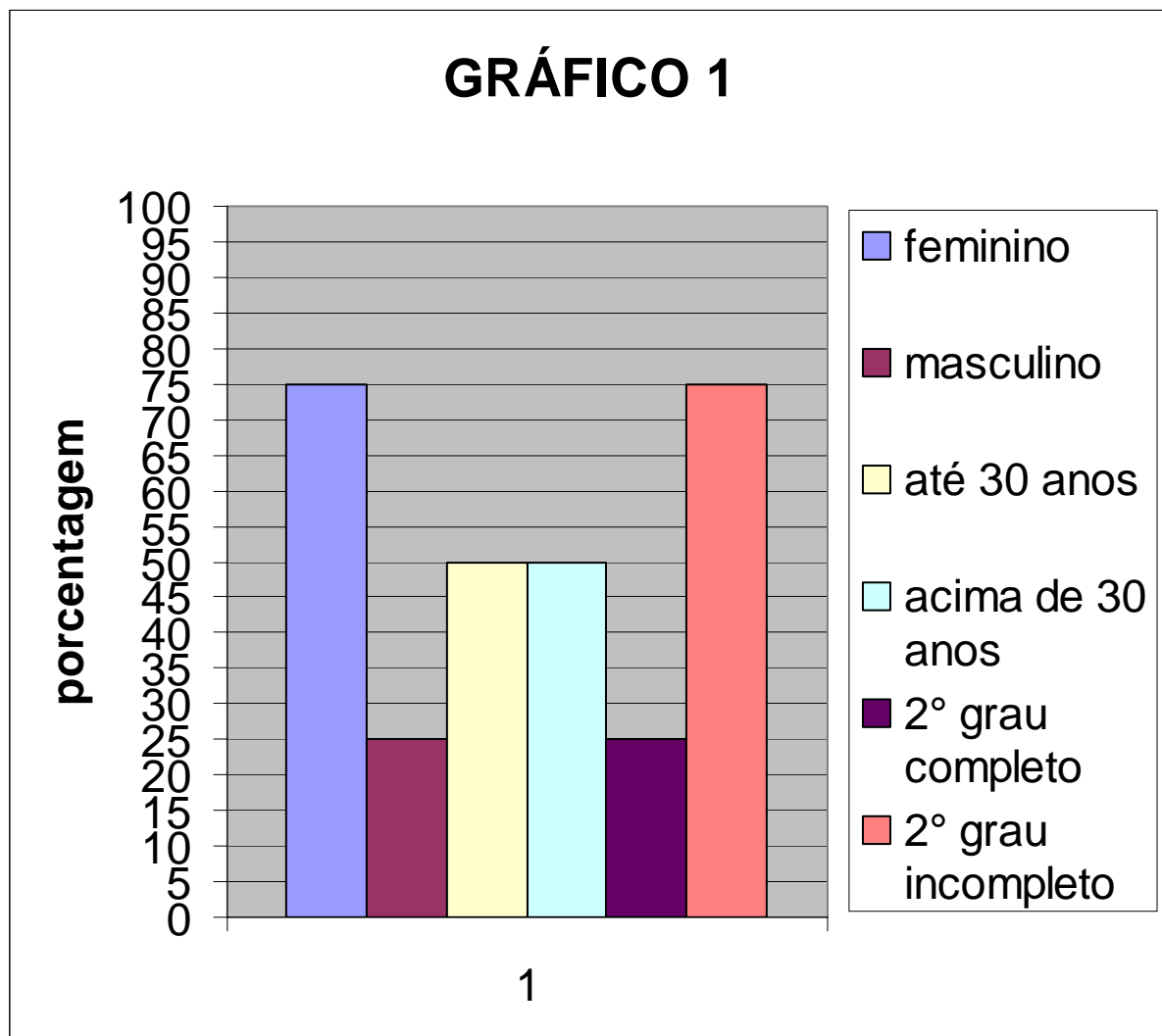
3.2 Perfil dos pais dos alunos

A partir das respostas dos questionários é possível apresentar um perfil dos pais.

A maioria dos participantes desta pesquisa, sendo 10 professores e 10 pais de alunos, refere-se ao sexo feminino representando, 75% dos entrevistados e os do sexo masculino, 25% dos entrevistados.

No Gráfico 1, percebe-se que as idades dos pais estão que entre até 30 anos é de 50%, e os que estão acima dos 30 anos é representados por 50%. Apenas 25% possui ensino médio completo e, outros 75% representa os que não completaram o 2º grau.

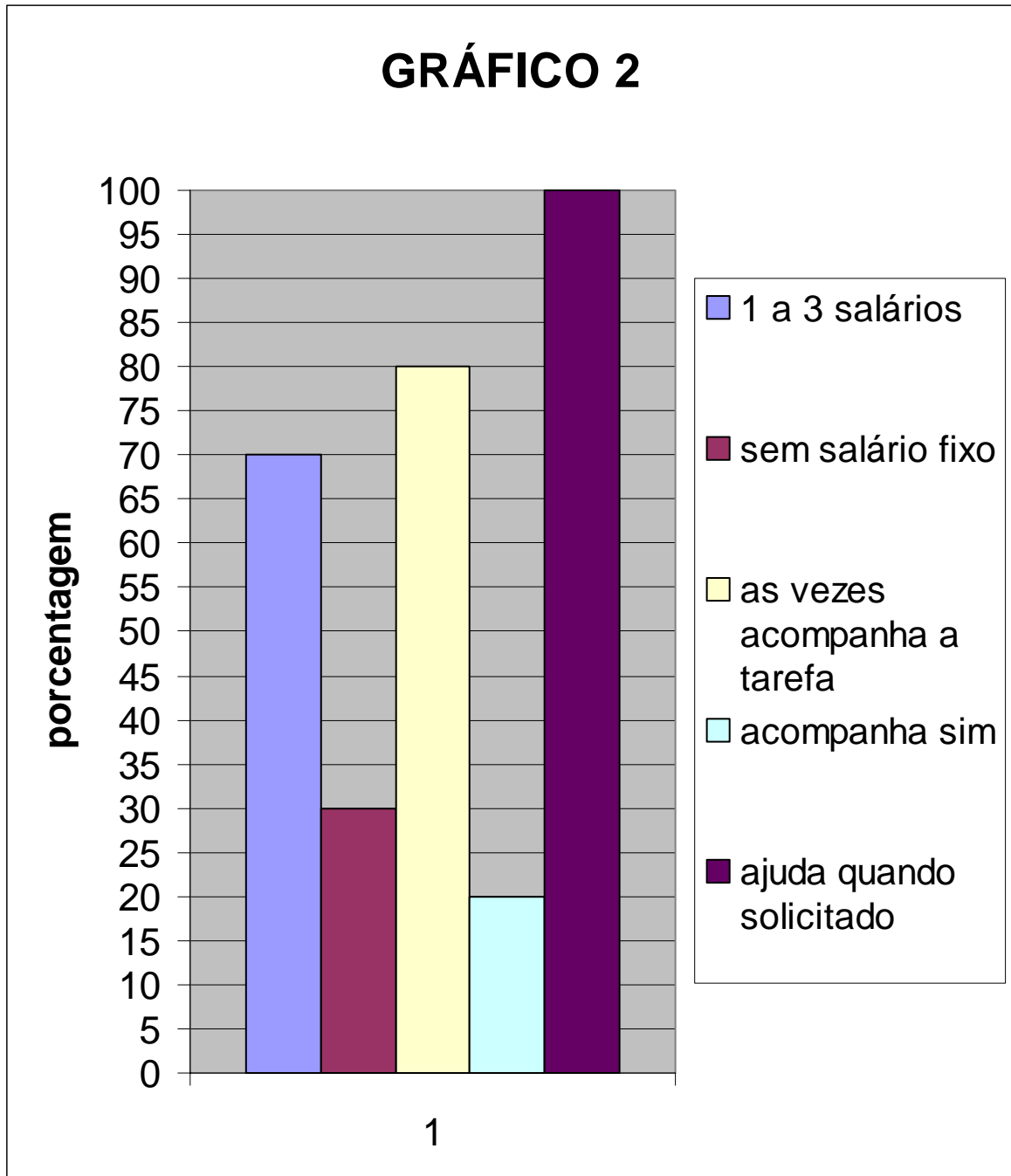
Gráfico 1 – Idade dos Pais.



O nível sócio-econômico ficou representado, 70% ganham entre 1 a 3 salários mínimos por mês e, 30% não tem salário fixo. Quanto ao acompanhamento das tarefas do aluno, temos, 80% às vezes acompanham e, 20% sim, acompanham.

Os momentos que mais ajudam os alunos, está representado por 100% dos entrevistados que, só ajudam “quando solicitados”.

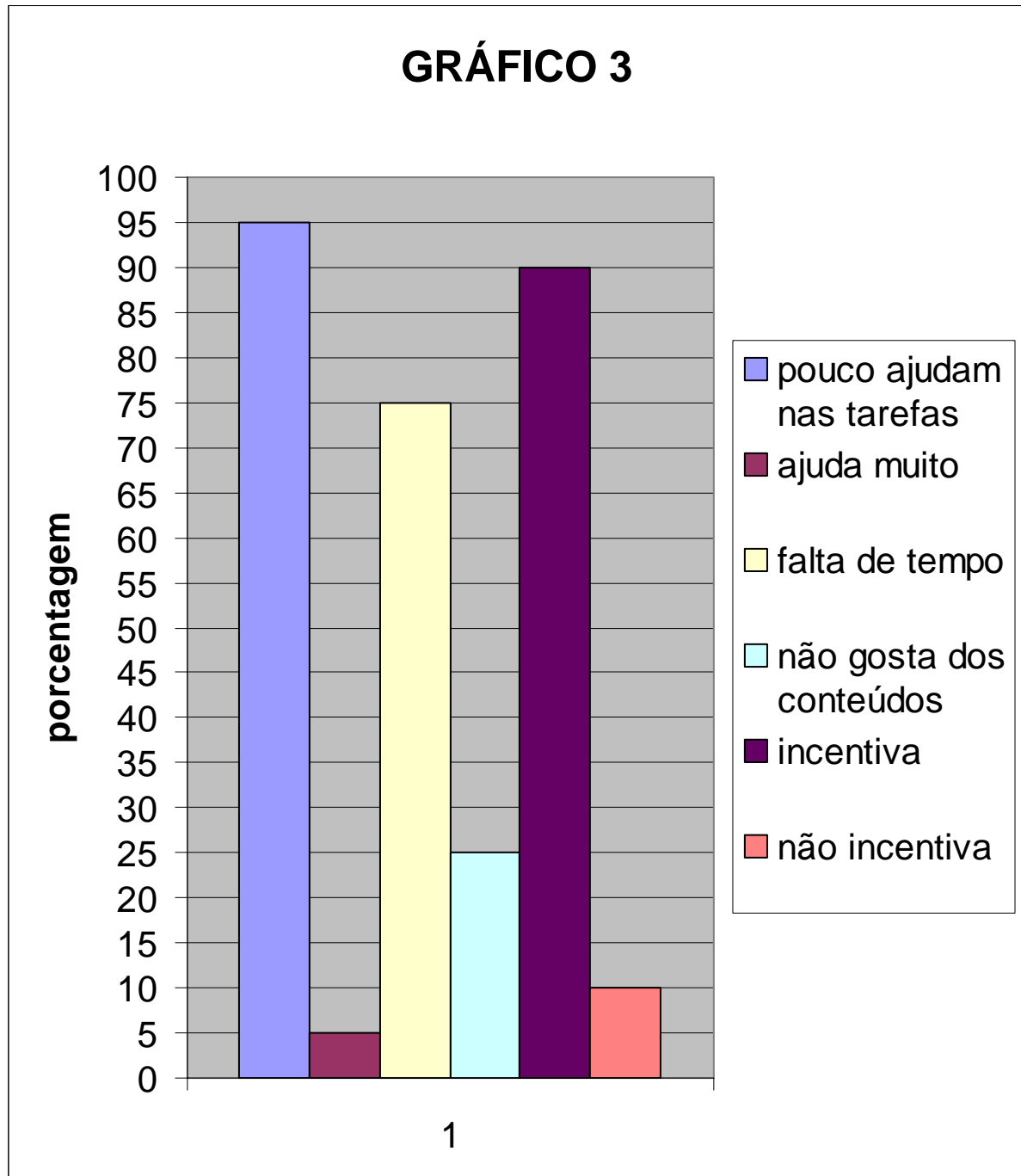
Gráfico 2 – Acompanhamento dos pais aos filhos.



Em relação a quanto ajuda nas atividades, ficou representado que 95% pouco ajuda e, 5% ajudam muito. As dificuldades em ajudar estão em 75% por falta de tempo e, 25% por não gostar dos conteúdos.

Quanto ao incentivo a procurar novos conhecimentos e cursos, 90% são representados por aqueles que incentivam, e 10% são aqueles que não incentivam.

Gráfico 3 – Quanto os pais ajudam nas atividades dos filhos.

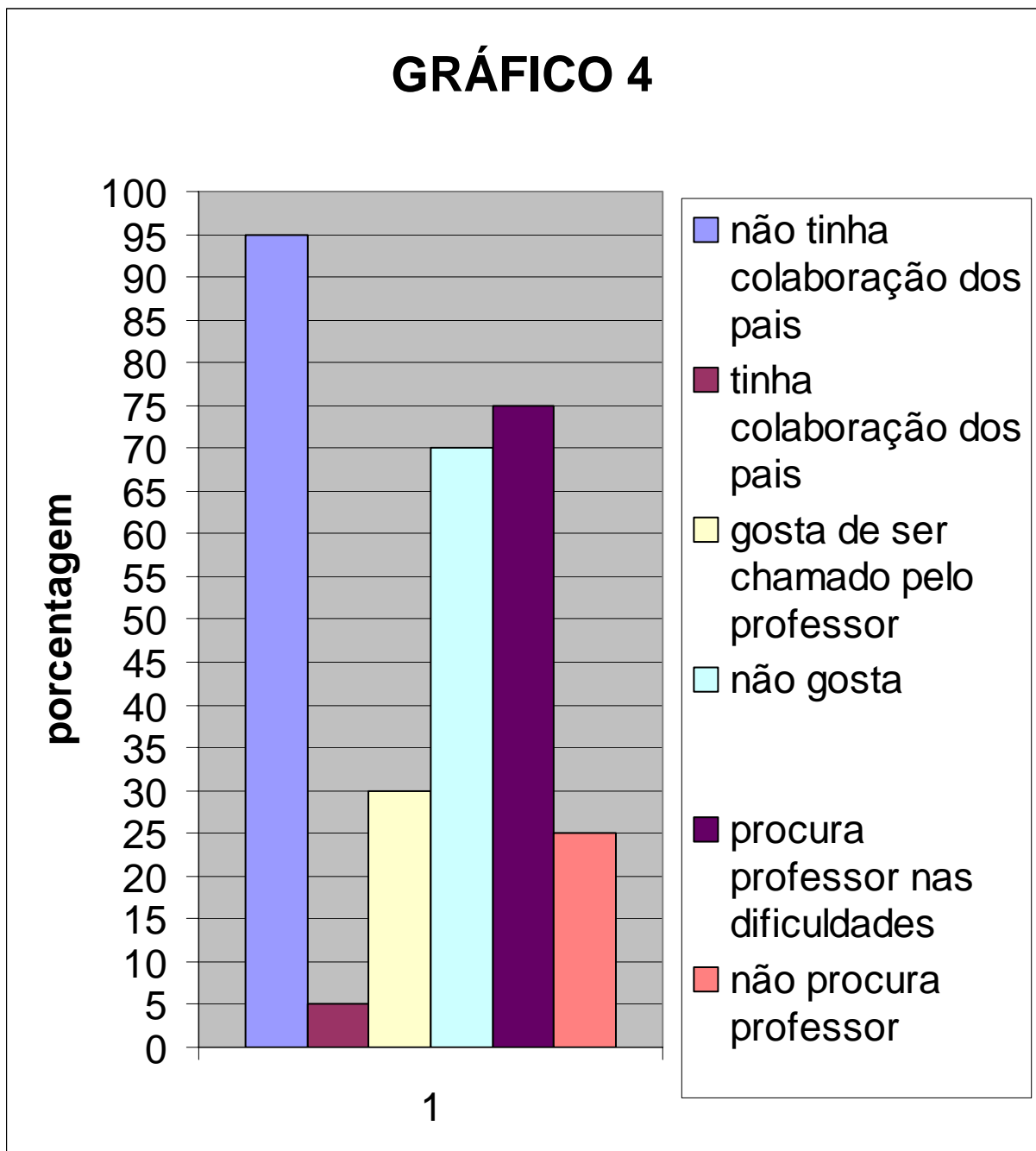


Poucos entrevistados tinham colaboração dos pais no tempo em que estudavam, sendo que, os que não tinham está representado por 95% e enquanto apenas 5% tinham essa ajuda.

Quando é chamado pelo professor, 70% dos entrevistados afirmam “não gostar”, sendo que os outros 30% “gostam”.

Quanto às dificuldades dos filhos, 75% procuram a ajuda do professor e, outros 25% dos entrevistados não procuram a ajuda do professor.

Gráfico 4 – Colaboração dos pais quando estudavam



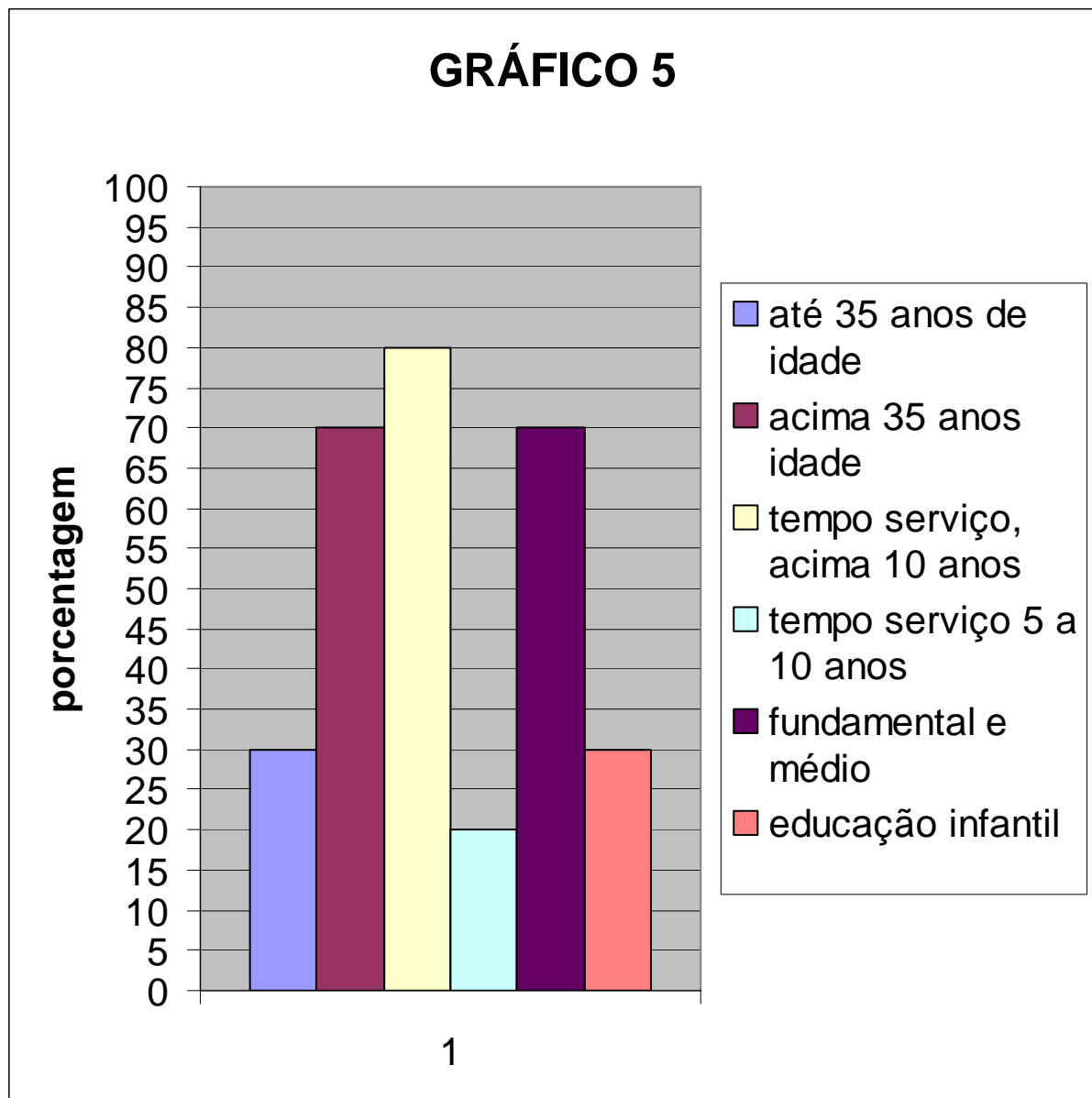
3.3 Perfil dos professores

Dos professores entrevistados, 30% estão na faixa etária entre 30 à 35 anos e, 70% estão acima de 35 anos de idade.

O tempo de serviço também varia, sendo 80% acima de 10 anos e, outros 20% entre 5 à 10 anos.

Quanto a área de atuação , 70% atuam no Ensino Fundamental e Médio ,outros 30% , na Educação Infantil.

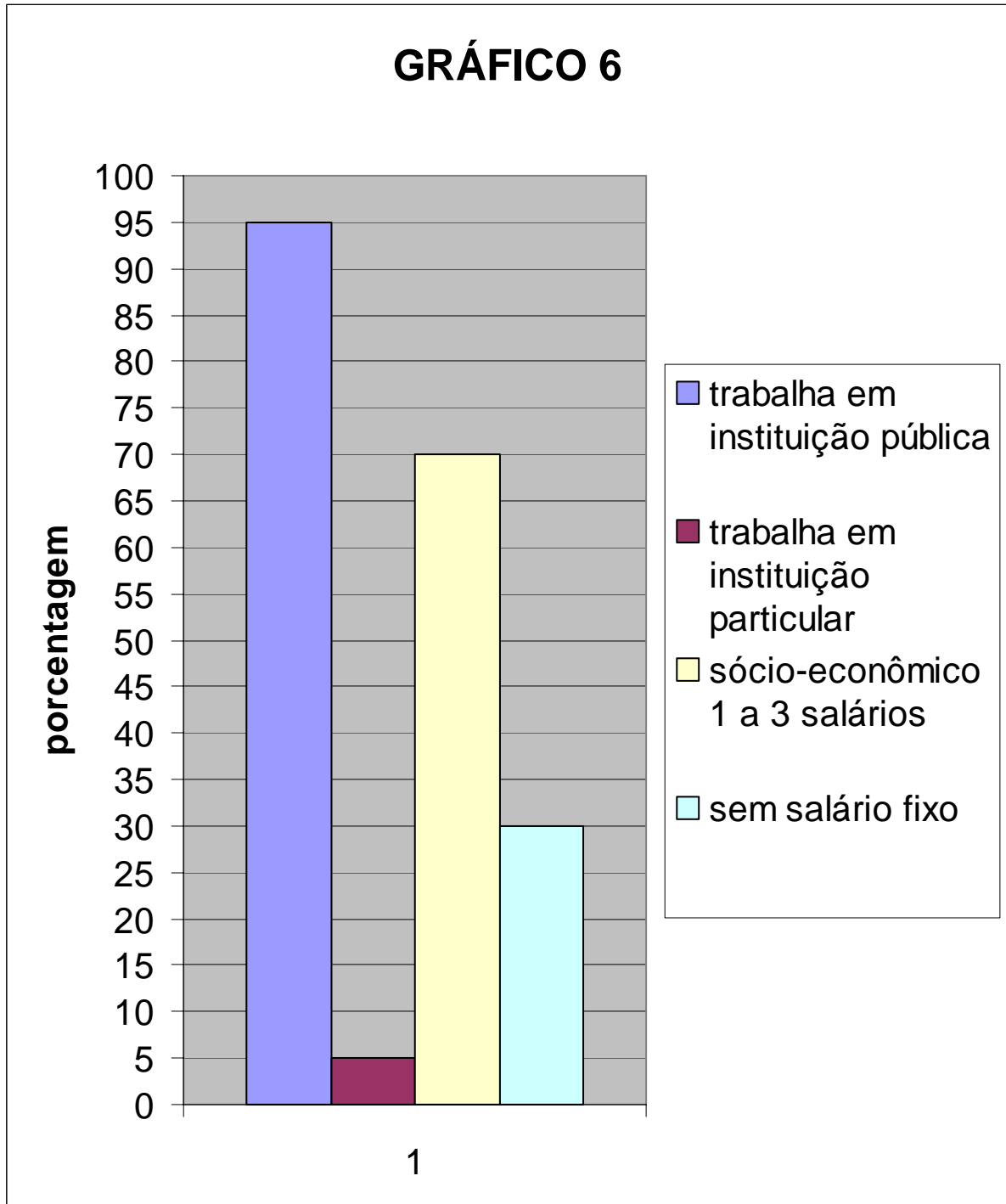
Gráfico 5 – Idade, tempo de serviço e área de atuação dos professores.



Dos entrevistados, 95% trabalham em instituição pública de ensino, enquanto apenas 5% trabalham em instituição particular.

Percebe-se que o nível sócio-econômico dos alunos com que trabalham variam entre 70% de 1 a 3 salários mínimos e, 30% sem salário fixo.

Gráfico 6 – Instituição que trabalha e nível sócio-econômico.

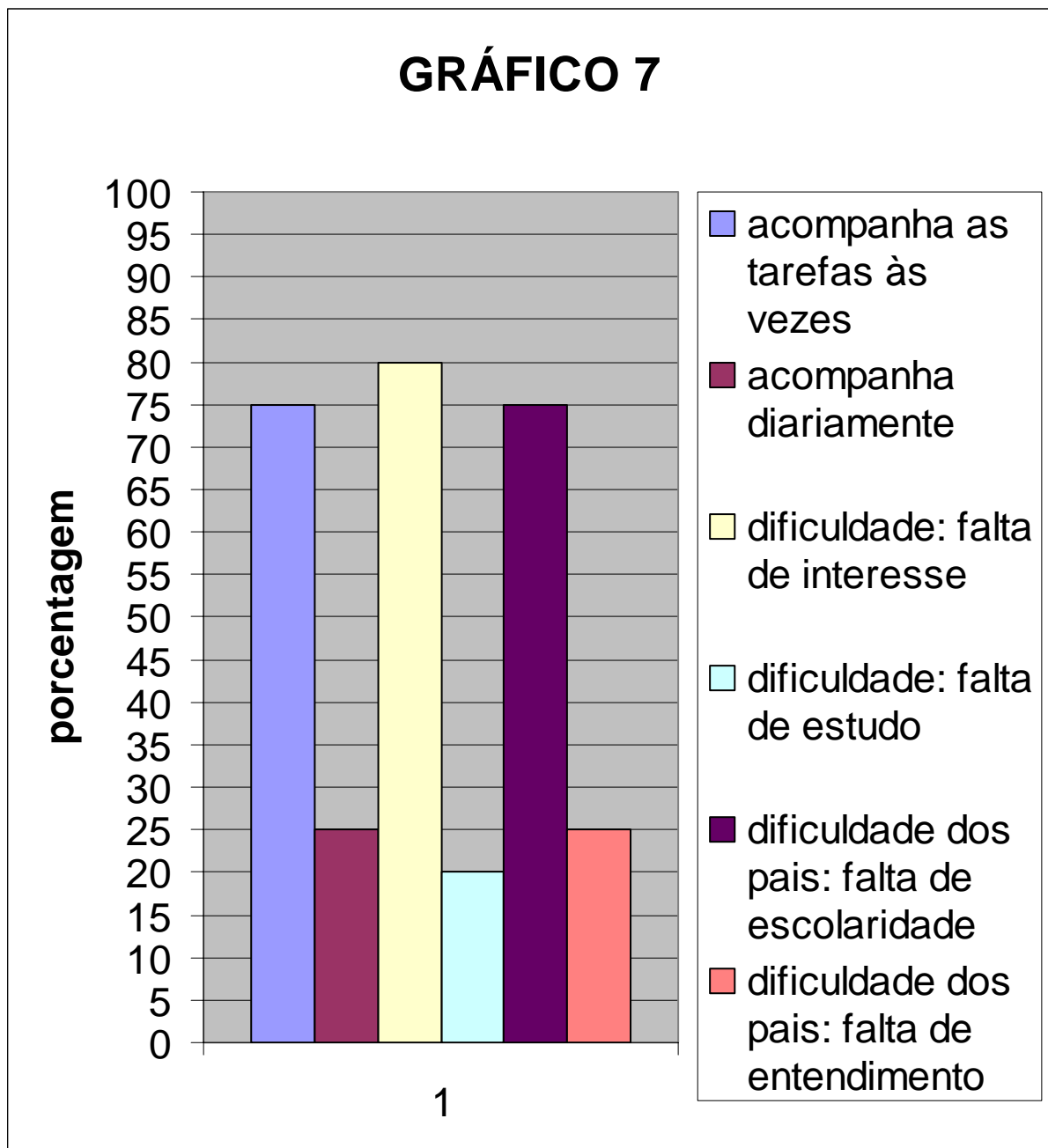


Dos entrevistados, 75% afirmam que os pais acompanham as tarefas dos filhos “as vezes” e, aqueles que acompanham diariamente, 25%.

Quanto às dificuldades dos alunos, estão representados da seguinte forma, 80% falta de interesse, 20% falta de estudo.

Em relação às dificuldades dos pais em auxiliar os filhos está representado e, 75% falta de escolaridade e, outros 25% falta de entendimento.

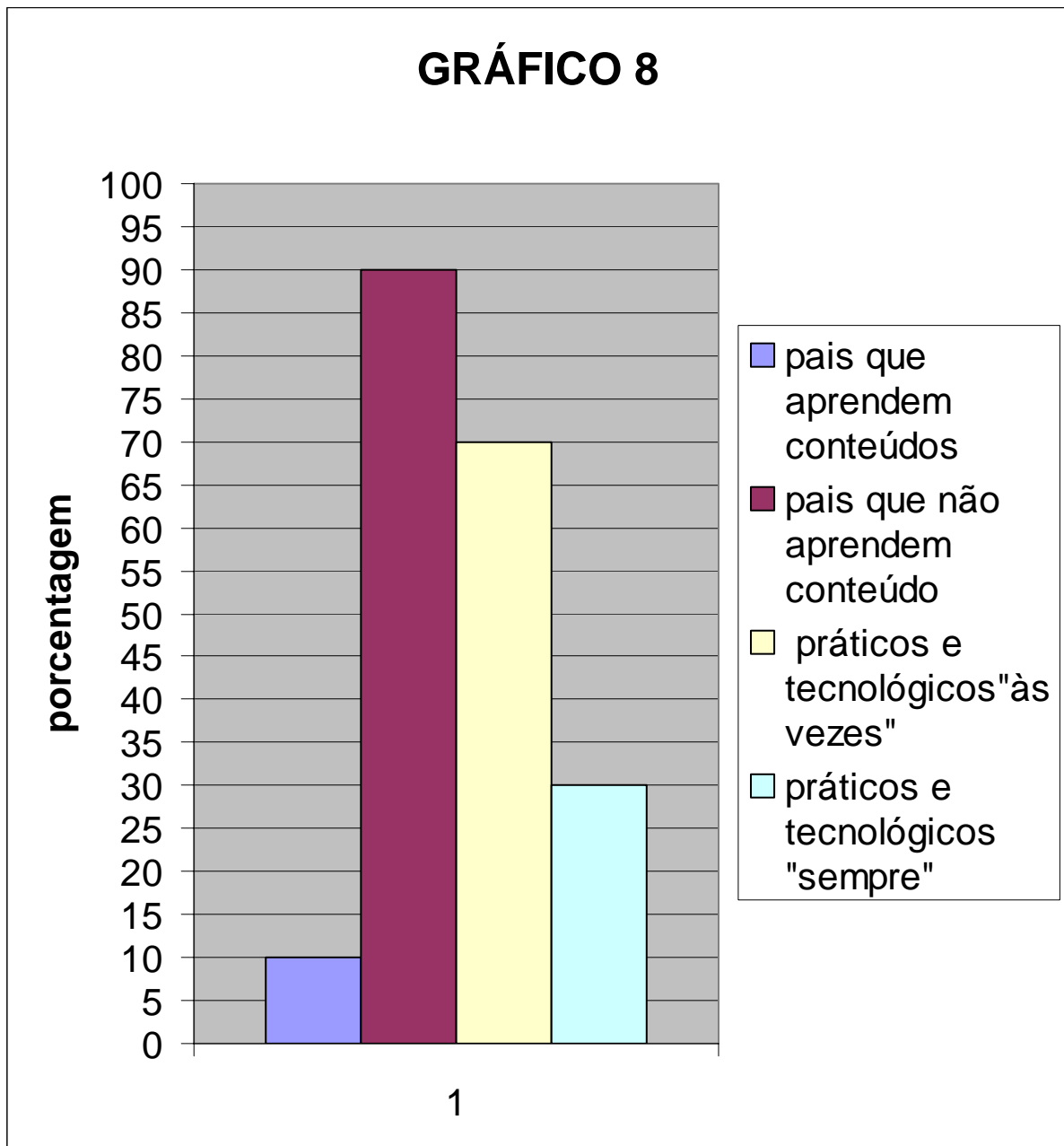
Gráfico 7 – Opinião dos professores sobre os pais



De acordo com os professores, os pais que manifestam interesse em aprender conteúdos para auxiliar os filhos representam 10%, enquanto outros 90% não manifestam interesse.

Dos professores entrevistados, aqueles que usam recursos práticos e tecnológicos em sua metodologia representam 70% "às vezes" e, aqueles que "sempre" usam esses recursos, 30%.

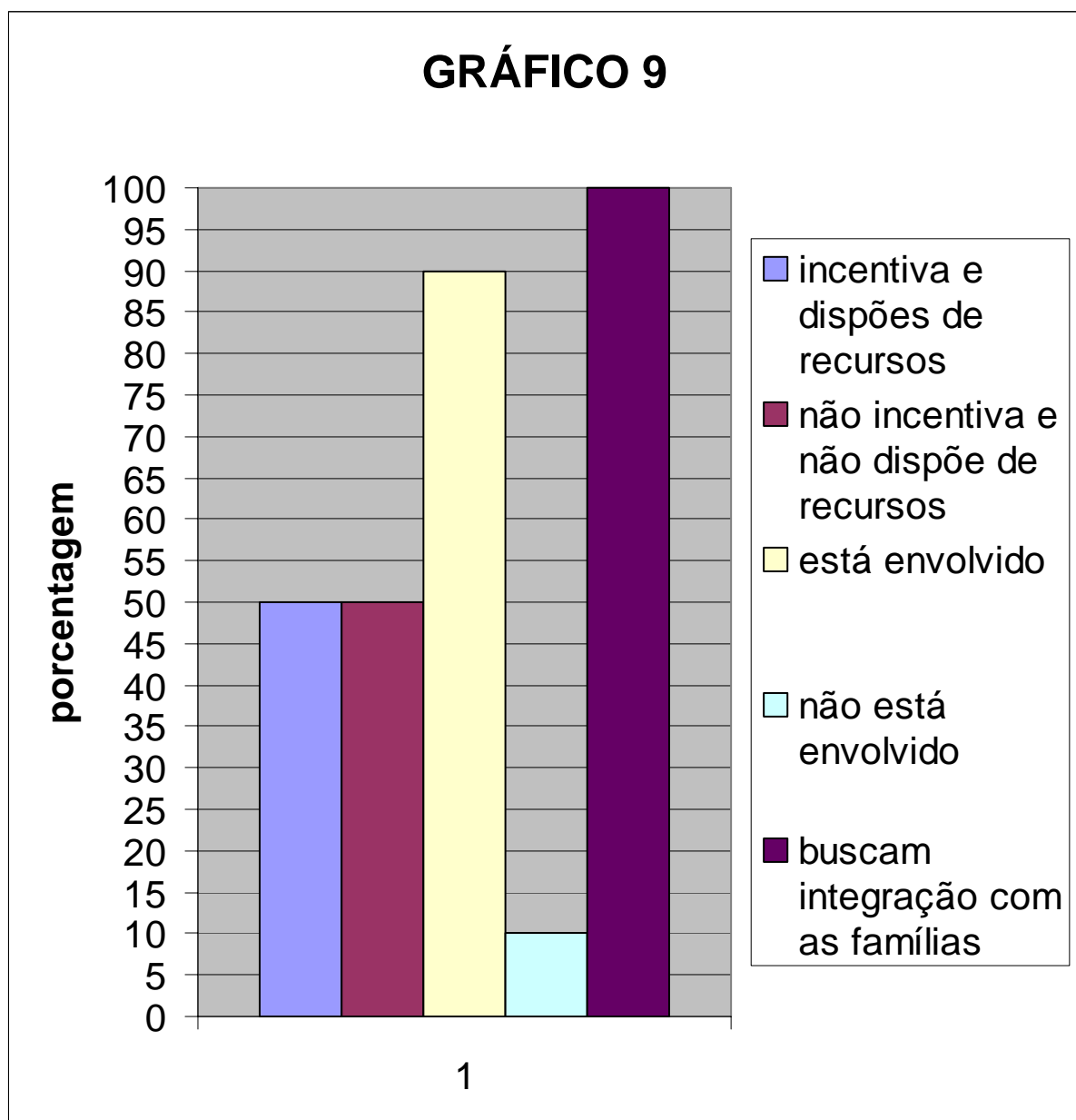
Gráfico 8 – Acompanhamento dos pais e metodologia de ensino dos professores.



Por parte da instituição onde o entrevistado trabalha, 50 % afirma que recebem total apoio e incentivo, enquanto os outros 50% não recebem total apoio ou incentivo.

Quanto ao envolvimento com as mudanças no ensino atualmente, 90% refere-se que sim; e outros 10% refere-se que não estão envolvidos com as mudanças. Em relação às atividades docente buscando a integração com a família, 100% dos professores responderam “sim

Gráfico – 9 Incentivo e integração com a família.



A partir dos dados expostos nos gráficos é possível perceber que há uma preocupação dos professores e dos pais em promoverem a integração da escola com família com o intuito de beneficiar os estudantes. Um ponto fundamental nessa discussão é o reconhecimento de que a criança precisa do apoio dos pais e a colaboração dos professores nas atividades escolares como um reforço pedagógico e, não apenas dos cuidados que a pouca idade exige.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já não é de hoje que se fala na importância da participação da família na educação dos filhos e principalmente da interação educador/família, a experiência adquirida com alunos de escola pública, além da participação de todas as atividades curriculares e percebendo no dia-a-dia a falta de interação da família dos alunos, foram indicadores motivacionais que nos levaram a essa busca por uma melhor conscientização dos pais para um bom posicionamento diante da conjuntura atual da prática docente.

Percebe-se dentro deste contexto, a necessidade de mudança de crenças e valores na cultura escolar, repensando o papel dos estudos, é claro que, nesse sentido, com o apoio da família, pois esta é o elo entre os vários atores (professores, alunos, comunidade), representando um conjunto de objetivos.

A ausência dos pais na educação escolar dos filhos gera dificuldades de aprendizado e, até mesmo de convivência no meio escolar. Os pais são as principais referências dos filhos, mesmo para os adolescentes.

Quando os filhos sentem a ausência deles em suas vidas, tendem a adotar comportamentos agressivos. A realidade mostra que os pais participam pouco ou até mesmo não exercem nenhuma participação em atividades escolares. Muitos estudantes não têm diálogo em casa, uns até desconhecem a profissão dos pais, não sabem quanto ganham ou se estão satisfeitos profissionalmente.

Daí a necessidade de um maior contato com os pais nesta fase, também sob o aspecto da escolha profissional, porque os pais são ainda os principais modelos de vida para os filhos, que vão consciente ou inconscientemente, absorvendo ou descartando as características de seus pais.

Mas nem tudo é tão simples assim, mediante os problemas encontrados, averiguamos que o fato de alguns pais estarem afastados da participação da vida escolar dos filhos nem sempre está ligado à falta de tempo e sim, pela falta de escolaridade dos pais, pois estes tem dificuldades de estarem envolvidos na escola, uma vez que tem menos confiança nas suas capacidades, demonstram mais atitudes de passividade e deferência e estão mais preocupados com questões de sobrevivência. Neste caso é bom salientar que referente a tudo isso, fica a mãe como a principal responsável pelo acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Sendo o pai ou a mãe, o estudante precisa de apoio de algum deles, para que tenha confiança para adquirir conhecimentos. Os pais, por sua vez, para se manter próximo dos filhos precisam ir às reuniões de pais e mestres, ligar para a escola de vez em quando, entrar sempre em contato e participar das decisões da escola. Os pais devem criar hábitos de conversar mais com os filhos, programar passeios e jogos que possam participar juntos também ajuda muito.

Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se bem melhor na escola e na vida, despertando o interesse e a curiosidade.

É a partir das atitudes simples que este envolvimento se caracteriza como, valorizar as tarefas escolares, estimulando o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral, como também a serem curiosas na vida fora da escola.

A integração família-escola é importante recurso para a melhoria na aprendizagem, baseada na participação da família na vida escolar da criança para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, proporcionando melhor aproveitamento escolar, promovendo também a criança como pessoa humana integrada ao meio social e ao mercado de trabalho.

Assim como o gestor da escola cabe aos professores também, a função de trazer as famílias e demais setores da comunidade para dentro da escola, promovendo em todos o sentido de responsabilidade e de cuidado. Contar com a participação da família e da comunidade fortalece a segurança da criança e faz com que a escola caminhe na direção de cumprir com seus diferentes objetivos.

Com a participação ativa dos pais ou demais familiares é possível construir uma forma eficaz para o aprendizado que, atenda aos anseios da sociedade e às necessidades dos alunos.

Para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação e idéias de todos os educadores, inclusive os pais, pois a prática do trabalho coletivo fará a criança avançar em sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A. et.al. **Guia para o dia da família na escola**. Ministério da Educação. Brasília: junho.2002.

ANTUNES, C.; WEINBERG, M.. O X da educação. **Veja**. São Paulo, n. 1976, p.84-88, out.2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de texto: Juarez de Oliveira. 8. ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Lei Federal, Brasília, 1997.

BUENO, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

D'AMBRÓSIO, U. História da Matemática e Educação. **Cadernos Cedes**. História e Educação Matemática. n.48, ano XVI, São Paulo, Cortez, 1995.

FARIA, A. R. de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1989.

FERRARI, M. Um novo olhar para a educação infantil. **Nova Escola**. São Paulo, ano XIX, n.175, p.35-38, set.2004.

FERREIRA, M. .C. de R.. A necessária associação entre educar e cuidar. **Pátio Educação Infantil**. Porto alegre, ano I, n.1, p.10-12, abr/jul.2003

GENTILE, P.. Família e Escola, parceiros na aprendizagem. **Nova Escola**. São Paulo, ano XXI, n.193, p.32-39, jun/jul. 2006.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, Adeus Professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAIMONI, E. H. Envolvimento de pais na vida escolar do aluno – problemas de definição e medida. **Revista da SPTM**, ano I, p.15-18, 1998.

MARQUES, O. M. **Formação do profissional da educação**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2000.

PEREIRA, P. A. Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a família. **Revista Serviço Social e Sociedade**. ano XVI, n.48, São Paulo, Cortez, 1995.p.83

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 5ª.ed .São Paulo: Ática, 1987.

WEINBERG, M.. 7 Lições da Coréia para o Brasil. **Veja**. São Paulo, n.1892, p.60-67, fev.2005.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Doc.1 - PESQUISA EDUCACIONAL – RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA
Participação dos pais na educação dos filhos

Questionário para professores, preparado pela aluna da Faculdade de Agudos – FAAG (2007) para análise de dados na elaboração de monografia.

Gostaria de contar com a sua colaboração. Não é preciso identificar nome, apenas informar os dados abaixo solicitados, pelo que agradeço.

IDADE _____ **TEMPO DE SERVIÇO** _____ **FORMAÇÃO** _____
SÉRIES EM QUE ATUA _____

QUESTIONÁRIO

1) TIPO DE INSTITUIÇÃO QUE TRABALHA:

PÚBLICA PARTICULAR

2) NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS COM QUE TRABALHA:

SEM SALÁRIO FIXO 1 A 3 SAL.MÍNIMOS ACIMA DE 3 SAL.MÍNIMOS

3) OS PAIS DOS ALUNOS ACOMPANHAM AS TAREFAS ESCOLARES?

SIM NÃO ÀS VEZES

4) AS DIFICULDADES DOS ALUNOS ESTÃO RELACIONADAS À:

FALTA DE INTERESSE FALTA DE ENTENDIMENTO
 FALTA DE ESTUDO NÃO GOSTAR DOS CONTEÚDOS

5) AS DIFICULDADES DOS PAIS EM AUXILIAR OS FILHOS ESTÃO RELACIONADAS À:

FALTA DE ESCOLARIDADE FALTA DE ENTENDIMENTO
 FALTA DE TEMPO NÃO GOSTAR DOS CONTEÚDOS

6) OS PAIS MANIFESTAM INTERESSE EM APRENDER OS CONTEÚDOS PARA AUXILIAR SEUS FILHOS?

SIM NÃO ÀS VEZES

7) SUA METODOLOGIA ENVOLVE RECURSOS PRÁTICOS E TECNOLÓGICOS?

SIM NÃO ÀS VEZES

8) POR PARTE DA INSTITUIÇÃO NA QUAL TRABALHA, HÁ INCENTIVO, CAPACITAÇÃO E RECURSOS DISPONÍVEIS?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

9) QUAL O SEU ENVOLVIMENTO COM AS MUDANÇAS NO ENSINO ATUALMENTE ?

POUCO

MUITO

JUSTIFIQUE: _____

10) NAS SUAS ATIVIDADES DOCENTES, VOCÊ BUSCA A INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA DO ALUNO?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

JUSTIFIQUE: _____

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO AOS PAIS

Doc. 2 - PESQUISA EDUCACIONAL – RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA
Participação dos pais na educação dos filhos

Questionário para os pais, preparado pela aluna da Faculdade de Agudos – FAAG (2007) para análise de dados na elaboração de monografia

Gostaria de contar com a sua colaboração. Não é preciso identificar nome, apenas informar os dados abaixo solicitados, pelo que agradeço.

IDADE: _____ SÉRIE DO ALUNO: _____ GRAU DE PARENTESCO: _____

QUESTIONÁRIO

1) GRAU DE ESCOLARIDADE:

- ENSINO FUNDAMENTAL : COMPLETO INCOMPLETO
 ENSINO MÉDIO: COMPLETO INCOMPLETO
 ENSINO SUPERIOR: COMPLETO INCOMPLETO
 ANALFABETO

2) NÍVEL SÓCIO- ECONÔMICO:

- SEM SALÁRIO FIXO 1 A 3 SAL.MÍNIMOS ACIMA 3 SAL.MÍNIMOS

3) ACOMPANHA AS TAREFAS ESCOLARES DO ALUNO?

- SIM NÃO ÀS VEZES

4) QUAIS SÃO OS MOMENTOS DE AJUDA AO ALUNO?

- DIA-A-DIA FINAIS DE SEMANA QUANDO SOLICITADO

5) QUANTO AJUDA NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

- NADA POUCO MUITO

6) SUAS DIFICULDADES EM AJUDAR, ESTÃO RELACIONADAS À:

- FALTA DE ESCOLARIDADE FALTA DE ENTENDIMENTO
 FALTA DE TEMPO NÃO GOSTAR DOS CONTEÚDOS

7) INCENTIVA O ALUNO À BUSCAR NOVOS CONHECIMENTOS E CURSOS?

- SIM NÃO

8) NO TEMPO EM QUE ESTUDAVA, TINHA A COLABORAÇÃO DOS SEUS PAIS?

- SIM NÃO ÀS VEZES

9) QUANDO É CHAMADO PELO PROFESSOR QUAL SUA ATITUDE?

- GOSTA NÃO GOSTA

10) QUANDO SEU FILHO TEM DIFICULDADES NA ESCOLA E VOCÊ NÃO
CONSEGUE AJUDÁ-LO, PROCURA AJUDA DO PROFESSOR?

SIM

NÃO

ÀS VEZES